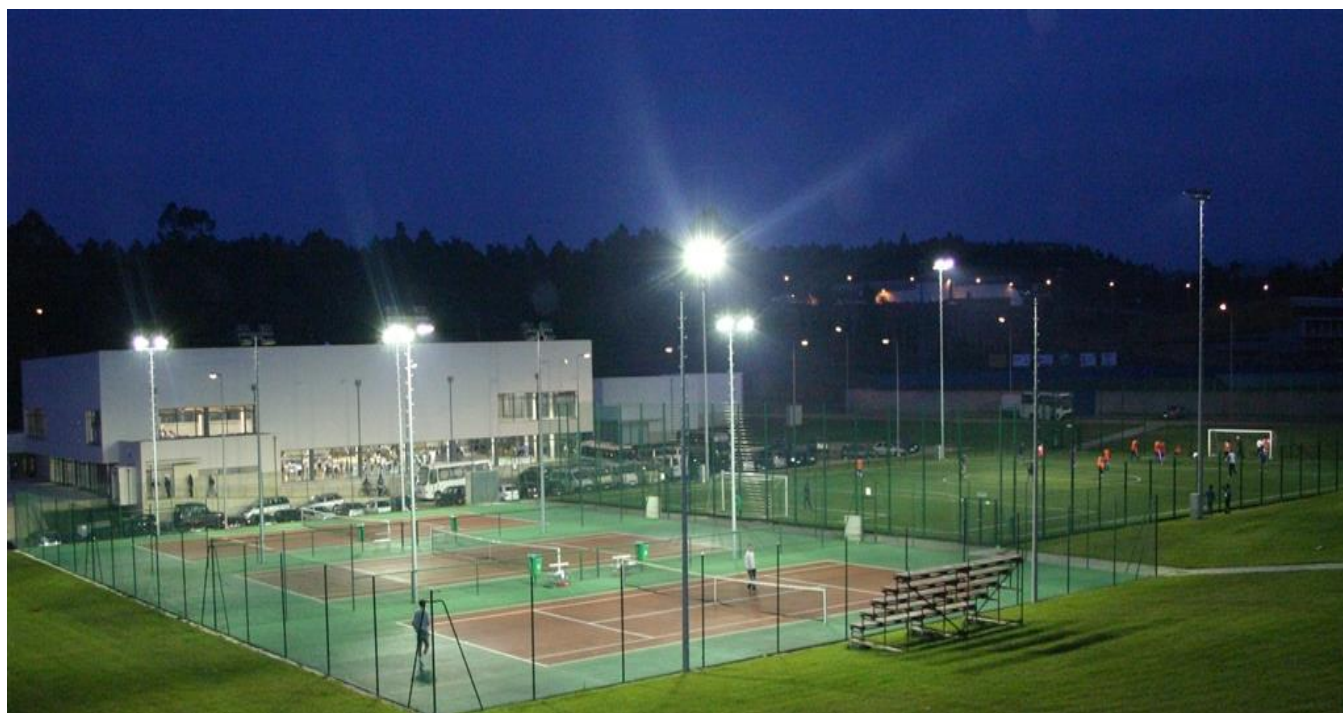


Escola secundária de Figueiró dos vinhos

Disciplina: gestão de instalações desportivas

Ano/ Turma: 11^aD

Complexos e instalações desportivas



Trabalho realizado por: Daniel Santos

N^a1

11^oD

Escola secundária de Figueiró dos vinhos

Disciplina: gestão de instalações desportivas

Ano/ Turma: 11^aD

Complexos e instalações desportivas



Paulo santos

Índice

Aspectos físicos e funcionais

- Conforto nos pavilhões desportivos.....5
- Elementos de conforto desportivo.....6
- Acessibilidade e barreiras arquitectónicas.....7/8

Tipos de actividades e técnicas de gestão de complexos desportivos

- Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual.....9
- Calculo e controlo da utencia máxima instantânea, taxa ou índice de utilização.....10

Introdução

Neste trabalho vou falar sobre os complexos e as instalações desportivas, dentro deste tema vou falar sobre os aspectos físicos e funcionais e dos tipos de actividades e técnicas de gestão de complexos desportivos.

Com este trabalho tenho como objectivo aprofundar os meus conhecimentos e também preparar-me melhor para o teste escrito.



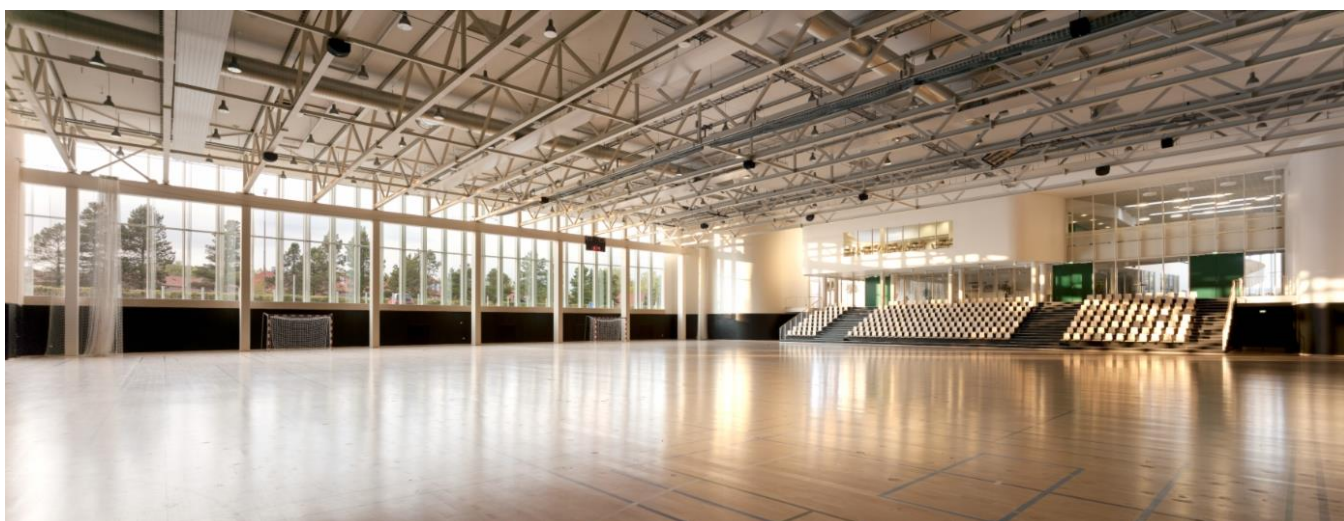
Aspectos físicos e funcionais

Conforto nos pavilhões desportivos: As pessoas reclamam sensações de bem-estar e conforto quando praticam desporto é como estivessem no ambiente em sua casa.

A qualidade e conforto remetem para outro conceito intimamente ligado ao conforto desportivo.

O conforto caracteriza-se pelo comprimento das seguintes características:

1. Adequação do espaço e do respectivo apetrechamento á prática desportiva.
2. Não ser um factor de agressão física aos participantes.
3. Ser capaz de provocar sensações positivas, desencadear vontade de voltar a utilizar a instalação.
4. Permitir o desenrolar das acções relativas á prática desportiva e a todas as outras práticas.
5. Permitir a realização das acções necessárias com o correspondente desafoço.



Elementos de conforto desportivo: para cunha os elementos de conforto desportivo são critérios de organização que se prendem com a respectiva aplicação á funcionalidade requerida para as acções.

1. Estéticos – incidem sobre a forma, a cor, o significado simbólico os valores que estão associados á instalação.
2. Funcionais – incidem sobre os recursos, espaços, (tempos e recursos) submetidos á lógica das exigências na realização das actividades.
3. Higiene – permitem uma garantia por parte dos utilizadores a dois níveis: garantia da ausência de doenças e garantia ao nível de segurança.
4. Segurança – incidem sobre os espaços próprios, os sistemas elaborados e os processos.
5. Desafogo – possibilita a adequação diferenciada do espaço.
6. Reserva – espaços cujo função ainda não está definida.



Indicadores para o conforto desportivo

1. Higiene- nº de intervenções por dia/ semana – o utilizador é informado da pressão de utilização da limpeza.
2. Segurança- diz respeito ao meio envolvente como, acidentes, facilidade de acesso a mecanismos de guarda de valores.
3. Arrumação- informação sobre a localização correcta das coisas.
4. Desafogo espacial- informação relativa ao espaço de actividade principal.
5. Desafogo tecnológico- informação sobre o número máximo de equipamentos disponíveis por utilizar.
6. Consumo ou produtividade- informação sobre o consumo de recursos espaço, tempo, recursos humanos e financeiros.

Conforto acústico: o controlo do barulho dentro dos pavilhões pode gerar um aumento de conforto no interior da instalação. Para conseguirmos alcançar o conforto é essencial controlar a geometria do espaço.

Conforto visual e luminoso: os pavilhões devem ter boas condições de iluminação natural ou artificial de modo a evitar o cansaço visual.

O conforto visual pode ser perspectivado pelo praticante e espectador as dois níveis:

- Boa visibilidade no recinto de jogo- vista do praticante
- Boa visibilidade para o interior do recinto- vista do espectador

Conforto térmico: as condições térmicas influenciam o espaço físico, fazer exercício com elevadas ou baixas temperaturas impõem uma carga elevada sobre os mecanismos que regulam a temperatura do nosso corpo.

Conforto pneumático: o consumo de ar no recinto é substancialmente elevado sendo que jogadores e espectadores partilham da mesma fonte de alimentação. Assim o volume do ar de uma instalação deve responder às necessidades de consumo de oxigénio tanto dos espectadores como dos praticantes.

Acessibilidade e barreiras arquitectónicas

Decreto de lei 163_2006

Secção 3.4- recintos e instalações desportivas.

Nos balneários deve haver cabines de duche para cada sexo.

Nos balneários deve existir:

- Um conjunto de cabides e cacifos localizados de modo a permitir o alcance de uma pessoa incapacitada.
- Deve existir pelo menos um percurso que satisfaz-se o incapacitado.
- Nas piscinas deve haver um acesso á agua por rampa ou meio mecânico.
- As zonas pavimentadas devem ter revestimento antiderrapante.
- As bordas da piscina devem ser boleadas.

Secção 3.5- edifícios e instalações escolares e de formação

- As passagens exteriores entre os edifícios devem ser cobertas.
- A largura dos corredores não deve ser inferior a 1,8m.
- Nos edifícios com mais de 1 piso devem existir acessos a toda a gente.

Secção 3.6- salas de espectáculo e outras instalações para actividades socioculturais.

- O número de lugares para pessoas com cadeiras de rodas não deve ser inferior ao indicado pelo regulamento.
- Os lugares especialmente destinados a pessoas em cadeiras de rodas devem:
 - Ser distribuídos por vários pontos da sala.
 - Estar localizados numa área de piso horizontal.
 - Proporcionar condições de conforto, segurança e visibilidade.
 - Cada lugar destinado a pessoas de cadeira rodas deve ter pelo menos um lugar para o acompanhante.
 - Os lugares destinados a pessoas de cadeiras de rodas podem ser ocupados por cadeiras desmontáveis quando não são utilizados.



Tipos de actividades e técnicas de gestão de complexos desportivos

Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual.

A capacidade diária de operação de uma sala corresponde ao número máximo de pessoas que leva uma instalação num dia.

A lotação de serviço define-se pelo número máximo que está por hora uma instalação cheia (lotação máxima). Exemplo: 1H leva 100 utentes, a instalação está aberta 10h por dia, $100 \times 10 = 1000$ - isto é o nº máximo de pessoas durante as 10h.

Os valores das utências definidos anteriormente devem estar aprovados ao nível dos programas e projectos e licenciamento das instalações.

Compete aos órgãos municipais fixar a capacidade máxima de utentes e as regras que definem as normas de segurança.



O **alvará de utilização** de uma instalação desportiva deve ter:

- A indicação das actividades previstas e da capacidade máxima de pessoas.
- A lotação, em número máximo de espectadores para cada actividade.

Taxa ou índice de utilização

A taxa de utilização de equipamentos desportivos é importante no processo da análise da sua:

- Rentabilidade económica
- Rentabilidade social

Podemos classificar a utilização dos complexos desportivos em:

- Nenhuma utilização
- Baixa utilização
- Moderada utilização
- Forte utilização

Esta análise pode ser feita de várias formas:

- Por dia de utilização (semana ou fim de semana)
- Por período de utilização (manha, almoço, tarde, noite).
- Por hora de utilização

Podem ser utilizados outros critérios de acordo com a análise que fazemos. Por exemplo: quando uma instalação é mais utilizado por adolescentes do que por adultos.



Conclusão

Com este trabalho conclui que a gestão de complexos e instalações desportivas é muito mais importante daquilo que eu pensava ser, com este trabalho aprofundei mais os meus conhecimentos.

Acho que o trabalho me ajudou bastante a entender a matéria e a sabe-la e também me ajudou a preparar melhor para o teste.



Bibliografia

Caderno escolar

Powerpoint que o professor fornece